

## RESENHAS CRÍTICAS

ELIA, Sílvio (org.) et al. *Na Ponta da Língua*. Liceu Literário Português / Editora Lucerna, 1998. 256 páginas.

É recebido com júbilo o lançamento do primeiro número de *Na ponta da língua*, louvável iniciativa do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português / Ed. Lucerna (Rio, setembro/1998).

Constituída de artigos publicados originalmente pelo jornal *O Mundo Português*, de maio de 1990 a abril de 1992, a presente coletânea reúne 96 colaborações – de um total de 350 – assinadas por ilustres e renomados mestres da Filologia e da Lingüística no Brasil.

Os organizadores – e também colaboradores – deste número inicial são os professores Sílvio Elia, Antônio Basílio Rodrigues, Evanildo Bechara, Gladstone Chaves de Melo e Maximiano de Carvalho e Silva. Colaboraram ainda os professores Adriano da Gama Kury, Antônio Geraldo da Cunha, Antônio Houaiss e João Marcello. Como se vê, uma seleção de peso que dispensa apresentação e na qual pontificam nomes respeitados no Brasil e no exterior, na área de ensino e pesquisa da ciência lingüística a serviço da língua portuguesa.

Trata-se de textos “escritos para uma leitura amena, não porém superficial”, como salienta Sílvio Elia na apresentação. Concebidos originalmente para a camisa-de-força do espaço jornalístico – restrito e episódico –, os artigos, de fato, nada têm de superficiais e muito menos de efêmeros. Complexas questões de língua portuguesa, de natureza teórica ou prática – mas sempre de interesse permanente –, são elucidadas em lições aparentemente simples, mas, na verdade, calcadas em sólida fundamentação lingüística. Este, por sinal, o denominador comum aos textos escolhidos: despojados do jargão acadêmico (cujo emprego, aliás, nunca foi o forte dos autores), conseguem cativar, à primeira vista, os leitores em geral – especialistas ou leigos –, ensinando-lhes através de um estilo leve e saboroso (no sentido etimológico; cf. *sapĕre*) os segredos e as belezas do vernáculo.

Questões de ordem prática como concordância e regência verbal, emprego da crase, gênero gramatical (cf. a polêmica sobre *a cólera* = doença), ortografia, pontuação, prosódia, empréstimos, sintaxe de colocação, infinitivo

flexionado, etimologia, pronomes demonstrativos e de tratamento, noções de estilística, formação de palavras (quem não se lembra do *imexível*?), enfim, estas e outras tantas questões importantes para o usuário da língua são tratadas em textos ágeis e didáticos, mas ao mesmo tempo elegantes em termos de língua e estilo. A esse respeito, os próprios textos já representam verdadeiras lições, exemplos modelares de como escrever certo e bem a língua pátria.

No capítulo das questões teóricas pertinentes à língua portuguesa, são introduzidos e explicados alguns conceitos basilares da ciência lingüística, como, por exemplo, os de língua/fala, sincronia/diacronia e gramática normativa/variantes diatópicas e diastráticas, termos imbricados e cuja compreensão é fundamental para que o falante possa entender o funcionamento e o uso adequado das diversas modalidades de sua língua materna, com destaque para a modalidade culta.

Também não foi descuidada a defesa do idioma nacional. Partindo do conceito de língua de cultura – caso do português –, Sílvio Elia e Gladstone Chaves de Melo, decanos dentre os articulistas, chamam a atenção, às vezes de forma candente, para a situação de abandono e deterioração em que se encontram o ensino e o uso da língua portuguesa entre nós (p. 136/137), tanto na modalidade escrita quanto na oral, esta caminhando para um degradante processo de criouliização (p. 236). E isso em pleno século XX (quase XXI), em um país que se supõe civilizado.

A advertência de tão ilustres e venerandos mestres, senhores de um “saber só de experiências feito”, guarda certa identidade com a fala do velho do Restelo (*Lus.*, IV, 94). Mas a nação, enredada em profunda crise de valores morais (p. 168/169), com perigosa anarquia de suas instituições (sobretudo da escola), não lhes dá ouvidos, metida que está em “austera (= rude), apagada e vil tristeza” (*Lus.*, X, 145).

Por sua estatura moral, assim como pelos relevantes serviços prestados ao país, Sílvio Elia e Gladstone Chaves de Melo tinham de ser ouvidos. E mais. Mereciam ser agraciados com as mais altas e honrosas homenagens que o país pudesse lhes prestar. Infelizmente não se vislumbra tal reconhecimento. Enquanto isso, esses dois mestres, desinteressadamente, prosseguem trabalhando pela língua portuguesa. Eles e os demais operosos colaboradores de *Na ponta da língua*, responsáveis pelos artigos que *O mundo português* vem publicando há oito anos. Com a consciência tranqüila diante do dever cumprido, cada um desses incansáveis professores poderá dizer um dia: “*Feci quod potui, faciant meliora potentes*”.

Castelar de Carvalho

\*